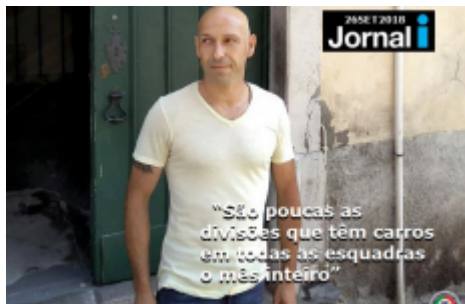


## Cansados da inoperância e inércia



No dia em que polícias vão concentrar-se junto ao Ministério das Finanças, o vice-presidente da mais recente organização sindical, a OSP, conta ao i quais as maiores dificuldades dos agentes no dia-a-dia e o que está em causa no protesto desta quarta-feira. O que está em causa na concentração de hoje? A PSP tem inúmeros problemas, que embora sejam permanentemente por nós sinalizados nada acontece, nada se resolve, nem se avista no futuro modo de resolução ou vontade de o fazer. Estamos cansados de inoperância e inércia. Por que razão a Organização Sindical dos Polícias decidiu juntar-se às outras associações sindicais? Os problemas existentes afetam os polícias, como tal estarmos presentes e mobilizar massa humana para uma iniciativa tomada em prol dos direitos dos polícias é coerente e necessário. Dizem sentir-se cidadãos de segunda, porquê? Cada um sabe do que se passa na sua casa... Poucas pessoas conseguem descortinar a forma como é legislada a PSP. Existe legislação laboral afeta a todos cidadãos que trabalham em Portugal e existe a legislação para a PSP. Em tempo foram criados suplementos por condição de serviço para os polícias. No entanto, não são pagos como determina a lei laboral os serviços noturnos, os domingos e feriados - recebemos zero, bem como, não temos subsídio de turno e não estamos enquadrados na lei laboral do risco, logo também não nos é abonado subsídio de risco. Além disso, quem auferir estes suplementos por condição de serviço não faz descontos sobre eles "para a reforma", reduzindo assim o valor da aposentação. Temos regulamento disciplinar e somos duplamente punidos, pela instituição PSP e pelos tribunais, por qualquer problema que nos surja, seja dentro ou fora do serviço. Cumprimos os nossos deveres, queremos os nossos direitos. Queremos igualdade e dignidade. Fala-se muito de falta de condições nas esquadras, e de falta de recursos. Quais as situações mais chocantes e que não são tão conhecidas? Poderia falar de muita coisa e nunca conseguiria falar de tudo... Desde o simples papel higiénico, impressoras e fotocopiadoras obsoletas, cadeiras, secretárias, agrafadores, furadores, gabinetes ultra pequenos - e sem respiração -, casas de banho com canalização danificada, camaratas juntamente com vestidores em cubículos. Há de tudo. Qual a situação dos carros? % verdade que continua a haver esquadras que ficam sem carros durante períodos do dia? % verdade. Por exemplo, existem divisões com nove esquadras a trabalhar durante mais de uma semana com dois carros. E falamos de divisões em zonas urbanas sensíveis e com grande densidade populacional. Arrisco dizer que são poucas as divisões que passam um mês inteiro com carros ao serviço em todas as esquadras. E tudo, por causa da forma como é feita a aquisição e manutenção das viaturas, é ineficaz. O desinvestimento na PSP é concreto. Não é

atribuindo o orçamento de estado em quantidade suficiente para colmatar os défices, há já largos anos. A frota automóvel da PSP está velha e sempre que alguma viatura recolhe para ser reparada são escassas as vezes que todos os problemas são resolvidos. Temos viaturas paradas semanas por falta de pastilhas de travão e muitas circulam por boa vontade das polícias, pois é rara a viatura que não tem um problema. Compra-se por lotes de viaturas ou desapropriados ALD's (com limite de kms). Depois a manutenção, é relativa, vai-se pondo as viaturas a circular e os problemas agravam-se até avariar de vez... Que outras queixas têm a forma com a instituição é administrada é pouco humanizada. Somos números e temos que fazer números. Somos geridos como empresa, e é cultivada uma marca de segurança, desumanizando-se e descorando-se a real necessidade dos meios humanos e materiais para que se possa na realidade dar resposta aos apelos da população e à prevenção eficaz da criminalidade. Quanto à distribuição dos serviços gratificados, mantém-se situações de injustiça? Quais? Os gratificados/serviços remunerados continuam a dar problemas. Embora se trate de serviço requisitado à polícia por particulares, feito por quem se voluntariar, isto não se passa de forma amena. As escalas continuam a ser alteradas, continuam a existir atrasos nos pagamentos, e quem trabalha mais horas nem sempre recebe mais, pois o valor dos serviços noturnos é diferente dos serviços diurnos, sendo que, por exemplo, fazendo dois serviços noturnos (8h) equivale mais ou menos (em valor) a fazer três serviços diurnos (12h). Além disso, é imposto com frequência a quem faz serviços remunerados fazer estes serviços no dia da sua folga laboral. Mas não se usa agora um sistema informático para pôr fim a injustiças? Sim, existe um programa que gere a escala automaticamente pela disponibilidade do polícia, mas essa escala pode sempre ser alterada manualmente. Iria pôr fim a 80% das injustiças se, durante a semana, fosse criada uma tabela única de pagamento (50€ por serviço) e quem trabalhasse mais horas receberia mais. O que acha que é preciso mudar já? Deveriam passar à pré-aposentação todos os elementos que reúnem o tempo de serviço para o efeito. Deveriam iniciar de imediato o pagamento aquando do período de férias dos suplementos por condição de serviço retirados desde 2001, por vontade da PSP, contra o plasmado na lei. Reforçar o efetivo da corporação com a formação de novos agentes e chefes e recrutamento de pessoal para os quadros civis da PSP, para serviço de secretariado. Adquirir viaturas adaptadas aos serviços (carros patrulha, brigadas civil, equipas de intervenção rápida, por exemplo), bem como, reparar as existentes. Mas acha que com as limitações orçamentais atuais isso seria possível? Não é possível. O Orçamento do Estado de 2018, para a PSP não é diferente nem para metade do que aqui refiro. Tem de ser retificado e nos próximos anos alargado, pois com tanto desinvestimento na PSP, estamos a entrar em rotura a todos os níveis, está tudo a ficar velho e desgastado, desde o material ao pessoal. Foi público que faltavam operadores no 112. Isso já foi resolvido? No CONOR [Central Norte] sim. No COSUL [Central Sul] houve poucas melhoras, pois temos já pessoal a trabalhar que foi colocado por imposição e que mesmo assim o efetivo não está completo. Consideram que a falta de efetivos e de meios na PSP está já a ter consequências na evolução dos crimes? Cada vez é mais frequente as agressões a polícias, pois o respeito pela autoridade cultiva-se com a presença humana e não com publicidade e eventos. Se há falta de meios humanos e materiais as pessoas deixam de nos ver, de falar com a polícia e a empatia desvanece. Além disso, quando existem episódios de agressões a polícias, pela falta de meios, por vezes o reforço demora a chegar, e a

demonstra a eficiência e força não produz o efeito psicológico desejado ao agressor. Mas onde tem aumentado o crime? Não vou precisar em concreto que tipo de crime teve aumento. A prevenção é a maior arma da polícia. O crime existe, mas um patrulhamento contínuo e direcionado é eficaz no combate aos fenômenos criminais. Se há falta de meios humanos e materiais o patrulhamento é relativo, e a criminalidade instala-se e aumenta de volume. E quanto à progressão dentro da PSP? Pelo número de concursos existentes os agentes e os chefes dificilmente chegam ao último posto das suas carreiras (Agente Coordenador e Chefe Coordenador) e muito menos ao último índice salarial da sua carreira. Quando temos carreiras que constam no Estatuto e que não são fisicamente alcançáveis, algo não está certo.

## Overview

Tipo: Entrevista

## Contact

Telefone:

Fax:

[ospsede@gmail.com](mailto:ospsede@gmail.com)

